O Povo reflete sobre a Política e o Povo

Miguel Carter

Vozes do Povo: Sociedade, política e opinião pública na Guiné-Bissau
Miguel Carter e Carlos Cardoso, organizadores
Bissau: DEMOS, 2021.
Primeira impressão, janeiro 2024.

© 2021 União Europeia. Todos os direitos reservados.
Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

5
O Povo Reflete sobre a Política e o Povo

Miguel Carter

Este capítulo sintetiza os principais achados do estudo de grupos focais realizado no marco da iniciativa Vozes do Povo. Esta pesquisa foi concebida com o objetivo de enriquecer as revelações produzidas na sondagem de opinião pública de 2018. As entrevistas de grupo foram realizadas em dez localidades distintas do país, junto de um segmento variado da população, entre 25 de outubro e 9 de novembro de 2019.

A preparação do estudo incluiu três passos: a elaboração de um questionário, a realização das entrevistas em grupo, e o processamento da informação recolhida.[1] A pesquisa de campo efetuou-se na capital, Bissau; em três cidades do interior do país – Bafatá, Buba e Canchungo; e em quatro comunidades rurais nas regiões de Quinará, Bafatá e Oio. Em total foram entrevistadas 89 pessoas, sendo 42 homens e 49 mulheres. Em duas comunidades, uma urbana e outra rural, as entrevistas foram só com mulheres. Num bairro de Bissau, a reunião foi só com jovens. A realização de encontros em diversos pontos do país permitiu dialogar com pessoas de tradições religiosas e identidades étnicas diferentes.

O questionário dos grupos focais procurou entabular uma conversa aberta sobre os principais resultados da sondagem Vozes do Povo. As perguntas formuladas giraram em torno de: a visão geral o país, a convivência na sociedade guineense, a participação das mulheres, e as perceções à volta do Estado, os governantes e as elites políticas. As entrevistas foram transcritas do crioulo para o português. Para assegurar o anonimato dos entrevistados, estabeleceu-se um código que permite distinguir cada interlocutor.[2]

A principal preocupação detetada nos grupos focais girou à volta da instabilidade crónica e degradação política da Guiné-Bissau. É isto, na visão dos participantes, que torna o Estado incapaz de promover o desenvolvimento do país. As 16 horas e 15 minutos de entrevista junto de vários segmentos da população dão conta desta angústia, em suas diversas manifestações. Elas reforçam as informações produzidas através da sondagem Vozes do Povo, e contribuem com elementos para um melhor diagnóstico qualitativo.

As breves reflexões apresentadas aqui, por meio de um *collage* de vozes, revelam os principais traços da política guineense, as causas da sua instabilidade, e seu impacto nas carências da população e na perceção de fracasso da nação. Também são avaliados os desafios e as mudanças na participação pública das mulheres. O apanhado de vozes conclui com uma revisão da convivência social na Guiné-Bissau e os atributos positivos do país.

Há três observações feitas em todos os grupos focais que merecem ser sublinhadas. A primeira é a ampla capacidade de deliberação presente em todas as entrevistas, mesmo entre as pessoas

---

1 Para mais detalhes sobre a metodologia utilizada, ver o capítulo 1 deste livro. A pesquisa na sua totalidade pode-se encontrar em Carter (2020).

2 Os códigos para cada local de entrevista são, em Bissau: Praça (Pr), Antula (An), Sintra (Si); nas cidades do interior: Buba (Bu), Bafatá (Ba), Canchungo (Ci); nas comunidades rurais: Binhal (Bi), Demba Cali (Dc), Candjadja (Ca) e Glak Iala (Gi). O sexo do entrevistado é: homem (H) ou mulher (M). Para a idade utilizou-se o número de anos que a pessoa declarou ter, antes de começar o grupo focal. Desta forma, o homem de 64 anos entrevistado em Buba tem o código: Bu-H64. No caso de ter mais de uma pessoa com o mesmo género e idade, acrescentou-se um "a, b, c" no final do código. Assim, a terceira mulher de 24 anos que participou do grupo focal na Praça de Bissau é identificada como: Pr-M24c.

com pouca ou nenhuma instrução formal. Os participantes deram as suas opiniões, formularam os seus argumentos e transmitiram as suas ideais sem grandes dificuldades. Em geral, percebeu-se também um interesse em conversar sobre a situação do país. Observou-se igualmente que muitos participantes falaram com facilidade sobre acontecimentos em outras partes do mundo, de modo especial no continente africano. Esses elementos de reflexão popular sobre a inserção regional e global da Guiné-Bissau merecem consideração.

Instabilidade Política

A política gera uma instabilidade recorrente e pode levar à violência.

O mais grave conflito que poderemos vir a ter é o conflito político. O nosso maior medo é das armas, porque no dia em que as armas começarem a cantar, vai morrer muita gente. Por causa dos políticos, podemos ter um novo 7 de junho. *(Pr-M24c)*.[3]

Realmente o conflito entre os políticos é mais preocupante, porque é um conflito que nos leva a um conflito maior, onde as armas são utilizadas. Temos o exemplo da guerra de 7 de junho. Não queremos que se repita. *(Si-M33a)*.

A instabilidade pode trazer um banho de sangue. Os nossos políticos não estão preparados para fazer política. Acham que a política é para chegar ao governo e roubar tudo aquilo que é do povo. Outros lutam para chegarem ao governo e isso provoca instabilidade. *(Ci-H46)*.

É evidente que são os nossos políticos que criam problemas. Nós relacionamo-nos bem uns com os outros, mas os políticos conseguem dividir-nos. Os políticos são o foco da instabilidade na Guiné-Bissau. *(An-H26)*.

A instabilidade criada pelo conflito de liderança política pode criar situações muito violentas. Nos últimos anos de instabilidade, se não tivéssemos as tropas da ECOMIB no país, não estaríamos aqui a falar disto e daquilo. Todos sabem como é formada a nossa força de defesa. Por isso acho que temos essa ameaça no país. *(Ci-H32)*.

Pode voltar a acontecer um conflito político e será por causa das drogas. Dizem que prenderam uma tonelada de drogas, aliás duas toneladas. É isso que traz problema entre os políticos. É isso que cria conflito político-militar. Deus nos livre disso. O conflito entre os políticos é que provoca guerra. *(Gi-H65)*.

As disputas políticas fomentam desconfiança e divisões na sociedade.

A nossa luta pela independência foi duma tremenda confiança. Mas os políticos criaram a divisão e desconfiança entre os guineenses. A política e os políticos estão a dividir-nos. A desconfiança está a crescer entre nós. *(An-H42)*.

Os guineenses são um povo muito unido, mas a instabilidade política tem-nos afastado e está a criar divisão étnica. *(Pr-M24c)*.

A convivência étnica é extraordinária na Guiné. Podemos ver uma Balanta casar com Fula, um Fula a casar com uma Mandinga, um Mandinga a casar com uma Bijagó. A relação é muito boa, mas os nossos políticos e governantes têm fomentado o tribalismo. *(An-H26)*.

---

[3] Algumas das citações apresentadas aqui foram modificadas por motivos de clareza e concisão.

Aqui na Guiné-Bissau, somos todos irmãos. Posso dizer que a união começou durante a luta de libertação, quando nos acostumamos a interagir com a cultura do outro. Mas isso tem diminuído. É por causa da política. As pessoas passaram a valorizar mais a etnia. Politicamente as pessoas estão divididas. Já não promovem a nossa guinendade. Antes exibíamos a nossa guinendade, mas agora exibimos a nossa etnia. *(Si-M33c)*.

Não temos problemas religiosos, mas se continuarmos a escutar os nossos políticos teremos problemas. A próxima geração pode vir a conviver com conflitos religiosos. *(An-M37)*.

A política é um meio de enriquecimento pessoal e fonte de corrupção.

Os políticos só pensam no seu bolso, nos seus filhos, e em mulheres. Eles não pensam em nós. Estamos a lutar dia e noite, mas eles não fazem nada para o povo. *(Bi-M35)*.

Existem pessoas que têm dificuldade para pagar a renda de casa. Mas quando começam a trabalhar como secretários de Estado ou ministros, três meses depois já começam grandes obras, e ficas a imaginar em que banco têm guardado o dinheiro. *(Ci-H32)*.

É gozo, temos mais de 40 partidos com um único objetivo: enriquecer a si mesmos e às suas famílias. *(Pr-H23)*.

O Senegal pediu tratores ao rei do Marrocos, e nós pedimos carros para deputados. Isso demonstra que não pensam no povo. Os nossos governantes só pensam na sua barriga. Só pensam neles e nos filhos. *(Ca-H73)*.

A ineficácia da Justiça e a impunidade exacerbam a corrupção e a desigualdade.

Dizemos que não existe justiça na Guiné, porque vês um ladrão de galinha ou de telemóvel a ser levado à Justiça, enquanto os grandes ladrões estão no poder. *(Pr-M30)*.

Existem aqueles que estão debaixo da lei, assim como existem aqueles que estão acima da lei na Guiné, porque falta a verdade. *(Ca-H73)*.

A lei favorece aqueles que estão num patamar acima do nosso. *(Si-M33c)*.

Existe injustiça por causa dos mais ricos. Se você for à Justiça com um rico, ele ganha. O pobre não pode ganhar na Justiça. *(Gi-H67)*.

Quando tens dinheiro, consegues ir junto das autoridades comprar a tua inocência. Quando o Estado é subornado, eles batem na pessoa que tinha razão, só por não ter dinheiro. *(Dc-M51)*.

Existe lei na Guiné-Bissau, mas não gostamos de segui-la. Aqui, se conheces alguém na polícia, nunca serás preso. *(Ca-H34)*.

Temos uma Justiça lenta, morosa e custosa. A própria população não compreende como funciona a Justiça guineense. Acham que a Justiça é feita na polícia. Vês um policial fardado e mal preparado. Não recebe um bom salário. Essa pessoa pode ser facilmente corrompida. *(Ba-H55)*.

O problema é a impunidade. As más práticas passam a ser vistas como algo normal, e a própria população passou a admirar aqueles que se enriquecem à custa do Estado. A Justiça não funciona na Guiné. *(An-H33)*.

O pior é a pessoa de gravata, porque ela está a fazer naufragar o país. Aqui na Guiné quando a pessoa rouba, muitos dizem que é sortudo. Foi lá e num mês construiu uma casa. Isso não é sorte, é furto. Mas se você roubar uma cabra, todos vão saber que és ladrão, e serás condenado mais do que aquele que está a fazer coisas piores. *(Ba-H32)*.

O desgaste político gera uma sensação de impotência, ressentimento e resignação.

Se uma pessoa mora numa tabanca, onde só tem arroz, sem peixe e outros ingredientes, vai se acostumar a comer somente arroz. É por isso que as pessoas dizem que já estamos acostumados com os desmandos dos políticos. Os votos já não resolvem nada. Temos que nos conformar, pois não temos outra saída. *(Pr-H30)*.

Enquanto a população não se manifestar, não vai acontecer nada, vamos continuar na mesma. Não beneficiamos de nada porque as pessoas não protestam, elas se conformam. *(Bu-H35)*.

Não estamos conformados. Quando não podes fazer nada, é melhor não colecionar problemas, e às vezes é melhor ficar calado. Podemos ir à radio reclamar. Eles escutam, mas não resolvem nada. Não vemos resultado da nossa reclamação. Por isso é melhor nos calarmos. *(Si-M33a)*.

Estamos calados, mas não é porque estamos conformados com a situação. Podemos gritar nas rádios. Quando é que a conversa do pobre é tomada em consideração neste mundo? É por isso que estamos resignados, não temos ninguém para nos ajudar. *(Si-M43)*.

O povo não se conforma, mas já está cansado. Já não se importa com os políticos, porque a população da Guiné-Bissau não depende do governo. O povo não está conformado. Não há o que fazer, porque quando o povo se organiza para as manifestações, eles colocam a polícia nas ruas para espancar as pessoas. Vai chegar o momento em que ninguém vai votar. Não estamos conformados, só decidimos desprezá-los. *(Ci-H46)*.

Em todos os lugares que escutar, os guineenses estão a dizer que não há o que fazer. É porque estão cansados. Se existisse uma saída, não diríamos que estamos cansados. Conquistámos a independência, mas ainda não somos livres. *(Ca-H73)*.

Deterioração Política

A degradação política depois da luta pela independência trouxe muita deceção.

O que complicou o país até hoje é o golpe de Estado no dia 14 de novembro de 1980. Depois veio a guerra de 7 de junho de 1998, que destruiu o país por completo. Hoje ninguém é alguém diante de ninguém. Perdeu-se o respeito. A cultura de "*matchundadi*" arrebentou com o país completamente. *(An-H51)*.

Quando estávamos na luta éramos todos guineenses. Unimo-nos para libertar o país. Mas depois durante o mandato, uma etnia, aquela ali, depois aquela outra, e pronto! *(Gi-H67)*.

Sacrificamo-nos pelo futuro, mas às vezes o futuro não nos traz boa coisa. Eu vivi a época colonial. Naquela época não havia greves. Mas porque é que temos greves atualmente? *(Gi-H65)*.

Temos que respeitar a nossa Constituição. A toda a hora a Guiné está com problemas. Antes diziam que a Guiné-Bissau é um país pequeno, mas com uma fama grande. Antes era um país limpo e hoje é sujo. Continua a ser um país pequeno, mas é sujo e cheio de problemas. *(Ci-H46)*.

Há problemas com o desenho institucional do país.

A nossa Constituição apresenta uma insuficiência e grandes lacunas. Ao longo da história política da Guiné nunca houve uma relação saudável entre a figura do presidente e do primeiro-ministro. A causa dessa disputa é o sistema político do país. *(An-H26)*.

Devemos alterar a forma de escolher os governantes. Aqui votamos para escolher um presidente e para escolher um primeiro-ministro, mas dois galos não podem cantar numa capoeira. Devemos votar num presidente, e ele pode escolher o seu primeiro-ministro, assim conseguirão organizar-se melhor. Acho que existe falha na lei. *(Bu-H49)*.

Os guineenses sentem-se abandonados porque não existe uma descentralização. Muitas coisas estão centralizadas em Bissau. Temos a mentalidade de que a Guiné-Bissau é só Bissau. *(Ci-M21)*.

É necessária a descentralização. Tudo o que tem a ver com a Guiné-Bissau está concentrado em Bissau. *(Pr-H23)*.

Tem que haver a revisão da Constituição. A pessoa nomeada para ser ministro tem que fazer a declaração dos bens que possui, antes de entrar e depois de sair. As pessoas são nomeadas e em dois ou três meses já começam a construir um prédio. Qual é a origem do dinheiro? O presidente da República tem que fazer a mesma prestação de contas. *(Bu-H49)*.

As normas do jogo democrático e da prestação de contas não são respeitadas.

O direito do povo nunca é respeitado. A eleição foi realizada, um partido foi vencedor. Indicou uma pessoa para ser o primeiro-ministro, mas recusaram nomeá-lo, e deu no que deu. Será que devemos continuar a realizar eleições? *(Ci-H46)*.

Desde que entrámos na democracia na Guiné-Bissau, os governos não chegam ao final do mandato. Quem ganha as eleições deve mandar até ao fim para podermos saber se é bom ou não. Mas mal começam, são logo derrubados. Dizemos que nos abandonaram, mas é o derrube constante do governo que nos coloca nesta situação. *(Ca-H37)*.

Aqui só temos chefes, não temos líderes porque são pessoas que dão ordens. Sempre falam na primeira pessoa, e só se preocupam com eles mesmos. *(Ba-M48)*.

Os líderes priorizam seus interesses pessoais porque o princípio de prestação de contas não funciona na Guiné. Não prestam contas nem do dinheiro que recebem para a campanha. Os guineenses conformam-se com tudo. Isso faz com que os políticos continuem a mentir para a população e não cumpram com os programas. A taxa de analfabetismo é muito alta no nosso país. As pessoas não compreendem o que é a política. Acham que bom político é aquele que traz camisolas, baldes, bonés, caçarolas e outras coisas. *(Ba-H55)*.

Os conflitos que temos acontecem por duas razões: económicas e de ambição do poder. Há altos oficiais e outras pessoas influentes que estão bem neste momento, mas se o país acalmar não vão conseguir exercer algumas atividades que estão a exercer na atualidade. Por isso é que arranjam maneira de criar instabilidade, porque nos momentos de conflito é possível todo o tipo de violações. *(Ba-H55)*.

Falta formação e cultura cívica para a plena participação democrática.

O desenvolvimento de um país não depende só dos governantes. Os cidadãos têm as suas responsabilidades. Nós guineenses, temos uma autoestima muito baixa. Estamos sempre a reclamar que a situação não anda bem. Conformamo-nos com a situação. Mas o que já fizemos para resolver a situação? Ficamos parados a reclamar sobre os governantes. (Ci-M21).

O povo acha que o Estado é só os políticos que estão no poder, não sabem que todos nós somos o Estado. Não sabemos preservar aquilo que é nosso. Não contribuímos para ajudar o Estado em nada. Roubam os painéis solares que colocaram nas ruas [de Bissau]. A população não ajuda a vigiar. Cada um pensa somente em si, não pensa como parte do Estado. *(Pr-H23)*.

As pessoas querem ver os seus direitos respeitados, mas 90% da população da Guiné não cumpre com as suas obrigações enquanto cidadãos. Na Guiné ninguém paga impostos, salvo os comerciantes, e mesmo assim a maioria não paga legalmente. Todos fogem ao fisco. Dizem que se sentem abandonados pelo Estado, mas se perguntares o que fazem, nada. Não fazem nada para depois poderem dizer que esta casa é nossa. *(Ba-H55)*.

Há falta de conhecimento. Muitas pessoas não sabem o que fazem os governantes. Ainda mais, temos uma sociedade desorganizada. O povo nem sabe o que significa sociedade civil. *(An-H51)*.

Falta-nos consciência, e somos extremamente passivos na busca de informações que podem melhorar as nossas vidas. *(Ci-H35)*.

Muitas das vezes na Guiné-Bissau, as pessoas não sabem em quem votam. *(Ba-H32)*.

Os políticos enganaram tanto a população e agora é a população que está a enganar os políticos. Se fores a uma tabanca com a finalidade de fazer política, já te pedem isto e aquilo. Essa é a atual política. Todos andam desconfiados. Os políticos já não confiam na população e a população não confia nos políticos. *(Ba-H55)*.

Achas que o nosso Estado é mau? É bom, o nosso problema é a pobreza. É isso que nos dificulta aqui na Guiné, existe muita pobreza. É nesse momento que os políticos andam de um lado para outro. É a época deles. Então cada um sai à procura de alguma coisa. Faz o que é possível para conseguir algum dinheiro para colocar no bolso. É isso que faz a Guiné balançar, os políticos é que nos cansam. *(Bi-H55)*.

Aqui na Guiné a pessoa defende algo quando está a ganhar alguma coisa. Se não estiver a ganhar nada, logo vai dizer que aquilo não presta para nada. Alguns falam sem conhecimento. *(Si-M33b)*.

Às vezes a população é que está a enganar os políticos. Uma pessoa pode dizer-te que pertence a tal partido, recebe várias coisas do partido e depois vai atrás de um outro partido. Ela sabe em que partido vai votar. *(Ba-M48)*.

Os que ganham alguma coisa é que estão atrás da política, passam o dia nisso. Eu não tenho tempo para isso porque não ganho nada. Eu nem deveria ter votado para o Estado, não vejo vantagem nisso. *(Dc-M42)*.

Refleti muito e cheguei à conclusão de que os políticos agem assim porque o povo é fraco. Quando não tens meios para combater alguma coisa, é só se conformar. A pessoa pode aceitar a situação, mas no fundo não se conforma, só que não pode manifestar-se. *(Dc-M30)*.

Alguns sentem-se intimidados com os perigos de ir a uma manifestação política.

Temos medo, porque já aconteceu a pessoa ir a uma marcha e acabar por morrer, ou ferir-se. Se o meu filho quiser participar duma manifestação, vou dizer-lhe para esperar um momento oportuno. *(Ba-H70)*.

Sabes o que se passou aqui nestes dias? Uma pessoa foi morta. Se sairmos para as ruas, ou as pessoas de Bissau saírem para as ruas, vão acabar com eles. Atirariam com força, sabes por quê? Aqueles que vestem as fardas são iguais a mim, não sabem ler. Se os políticos derem ordens vão atirar. Dominaram-nos através do medo. *(Gi-H67)*.

Há preocupação pela dinâmica geopolítica que envolve a Guiné-Bissau.

Enquanto os países em volta estiverem a sugar-nos, não vão deixar os nossos governantes se unirem. Eles têm sempre os pés em cima dos nossos governantes. Os nossos governantes não mandam a cem por cento. Eles governam sempre com a opinião dos outros países. É por isso que o país não avança. *(Bu-H77)*.

A CEDEAO diz uma coisa e os políticos fazem outra. Isso pode-nos trazer problemas. *(Pr-M30)*.

Pobreza Persistente

O sofrimento do povo e o abandono pelo Estado promovem a indignação.

O que nos dificulta é a falta de água. Temos falta de água para beber. Temos hortas, mas não temos água. Isso chateia-nos. *(Dc-M51)*.

Não temos poço de água. Tiramos a água da bolanha para beber. Quando vês uma pessoa magra como eu, pensas o quê? É trabalho! É o cansaço que nos deixa magras. Parece que não estamos a comer. *(Gi-M40)*.

Uma pessoa trabalha até se cansar e o Estado não apoia as pessoas. O trabalho na bolanha é difícil. Já estamos cansadas, o nosso trabalho não é valorizado. *(Dc-M40)*.

O Estado abandonou-nos. Num país sem escolas, sem uma saúde que funcione, como é que podemos dizer que aquele Estado olha para o seu povo? As estradas são péssimas, a educação não existe, não temos saúde, as crianças estão a morrer nos hospitais. *(Pr-M24c)*.

Todas as tabancas nos arredores estão sem escolas. Quando vais à escola, dizem que estão sem aulas: “ah, hoje estamos em greve”. Essa é a nossa preocupação. *(Dc-M27)*.

Estamos abandonados. Existem lugares aqui onde os carros não entram. Isso na região de Quinará, que libertou o país. *(Bu-H77)*.

Na tabanca da nossa família não há vias de acesso. As estradas não são boas, os carros vão para lá uma vez por semana. Temos um posto sanitário, mas quando precisas de evacuar uma pessoa para o hospital, é preferível levá-la para o Senegal. *(Ba-H40)*.

Eu sou professor e fiquei 11 meses sem salário. Até hoje não pagaram. O salário é baixo. Um professor não consegue alimentar bem a sua família. *(Bu-H35)*.

Acho que a Guiné está mal. Não temos sossego. Os funcionários não recebem salários, e quando recebem são baixos. Nós, as vendedeiras, não conseguimos vender nada. Parei de ir à feira. *(Bu-M64)*.

O que está mal é a governação. Os nossos políticos estão a governar mal. Estou a falar isso porque não temos Justiça. Não temos escola. Na lavoura ainda estamos a usar as mãos. O governo não nos ajuda em nada. Não temos meios para levar as grávidas para o hospital. *(Gi-H67)*.

Até parece que não somos filhos da Guiné. A sensação é de que não temos governo. *(Gi-H65)*.

O Estado não faz nada pelo povo aqui na Guiné-Bissau. Cada um luta pela sua sobrevivência. Cada um é que resolve o seu problema. *(Si-M33b)*.

O Estado abandonou-nos há muito tempo, não é de hoje. Se não nos ajudarmos uns aos outros, não temos nada. *(Ca-M42)*.

Já estamos a sentir os efeitos das mudanças climáticas, o calor chega a ser insuportável. Quando tivemos o golpe de Estado em 2012, houve corte abusiva de árvores e muitos enriqueceram-se às custas das nossas florestas. Não houve reflorestamento e ninguém foi responsabilizado. Sentimos os efeitos das mudanças climáticas: o aumento da temperatura e a falta de chuva. *(An-H33)*.

Perceção de Fracasso

A frustração política estimula uma sensação de derrota.

A situação está muito má na Guiné-Bissau, quando damos um passo acabamos sempre por cair numa vala. *(Ci-H45)*.

Não vejo nada de bom na Guiné-Bissau. Não temos boa saúde, nem educação. Estamos estagnados. *(Si-M33a)*.

Não existe lei neste país. Às vezes dá vergonha ser guineense. Quarenta e tal anos desde a independência e ainda não desenvolvemos o país. É muito triste. Sentimos vergonha da Guiné-Bissau. *(Ca-H56)*.

Desde a independência até aqui, o Estado não conseguiu preservar as infraestruturas deixadas pelos colonizadores. Nem conseguem construir coisas novas. Está tudo degradado. E isso demonstra que a população está abandonada pelo Estado. *(Ci-H35)*.

A nossa estrada foi construída na época colonial, depois estragaram tudo. O que os portugueses dirão sobre nós? Vão dizer que somos macacos, porque eles constroem e nós destruímos. Os portugueses construíram só coisas bonitas e nós destruímos tudo. *(Gi-H67)*.

Se os nossos políticos não conseguem entender-se, vamos fazer voltar o poder tradicional. Não havia tudo isso na época dos nossos avôs. A questão da terra era resolvida pelos régulos. Não havia disputas entre as tabancas. Se não temos condições de cuidar de nós mesmos, vamos fazer voltar os portugueses. Será melhor entregar o país aos brancos, para o gerirem. *(Ca-H32)*.

Temos que entregar o país às Nações Unidas, para ver se o país vai para a frente. Não temos nada de bom na Guiné-Bissau. *(Ca-H73)*.

Perspetiva das Mulheres

A participação pública das mulheres é restringida por limitações históricas.

A primeira barreira que a mulher enfrenta é a própria família. Porque a desigualdade e diferença começa na família, e é por isso que a mulher fica sempre atrás. *(Ci-M25)*.

Antigamente não foi dado à mulher espaço para participar na sociedade. A mulher sempre é colocada atrás, não teve a oportunidade de ir à escola. A minha mãe é um exemplo, quando ela tentava ir à escola, o meu avô batia nela para voltar para casa. As coisas estão a mudar, mas ainda existe preconceito. *(Pr-M24c)*.

Porque antes, e ainda hoje entre os muçulmanos, dizem que uma mulher que vai à escola, pode vir a recusar o casamento. *(Bu-M64)*.

É por falta de escola. Os Fulas não colocam as meninas na escola. Existem pessoas aqui que nem sabem assinar os seus nomes. Eu mesma não sei assinar o meu nome. É culpa do governo. Digo que o Estado é o culpado desta situação porque é o Estado que não deixa as mulheres estudarem. Os teus pais podem querer pôr-te na escola, mas não têm condições para tal. O Estado deveria apoiar as meninas para estudarem. O Estado pode tomar medidas, criar as leis e fazer as leis funcionarem. As meninas têm os mesmos direitos que os meninos. As meninas têm condições de fazer tudo aquilo que os meninos fazem. *(Dc-M30)*.

Não foi dada oportunidade às mulheres de irem à escola. Então, existe uma disparidade. Isso deixa os homens mais preparados, e falam mais de política. *(Ba-H40)*.

Não tem como as mulheres se sentarem para falar de política. Só os homens é que falam de política, e eles ganham alguma coisa. A mulher trabalha para conseguir o que vestir e dar de comer aos filhos. Isso impede-te de te sentar a falar de política. Não vês o resultado. *(Dc-M40)*.

Os homens têm mais tempo para discutir sobre política, porque convenceram as mulheres de que o lugar delas é em casa. Os homens não nos deixam participar nos eventos políticos. Se um homem sair e voltar para casa e não encontrar a mulher, já é motivo para briga. *(An-M28)*.

Os homens gostam de passar o tempo nas sedes dos partidos, e nós mulheres não temos esse tempo. Se começarmos a ir às sedes e passar o dia lá, vamos perder os nossos maridos, o casamento acaba. É por falta de tempo que as mulheres não participam ativamente na política. *(An-M37)*.

Os homens não nos deixam estar junto deles. Deixam-nos aqui. Não temos conhecimentos sobre política. Não sabemos como se faz política. Não sabemos como se entra na política. Só ficamos aqui à espera de orientação sobre em quem temos de votar. *(Dc-M37)*.

Deixam as mulheres presas em casa e não as deixam participar em muitas coisas. Falam de direitos iguais, mas isso não existe. As mulheres ficam atrás em vários lugares, não recebem oportunidade. *(Ci-M30)*.

Quando os partidos chegam aqui, as mulheres não participam. Eles falam bonito e depois não fazem nada. Damos mais atenção aos nossos trabalhos e deixamos a política com os homens. Há mulheres que estão decididas a não votar, porque não muda nada. *(Ca-M43)*.

A mulher é capaz, ela é batalhadora. O que às vezes nos dificulta é o medo de errar. *(Pr-M24d)*.

Sentimos complexo de falar perante os homens. *(Ba-M48)*.

As mulheres já estão a mudar, mas ainda sentimos medo. Quando estamos num lugar com os homens, sentimos medo de falar, medo de tomar qualquer tipo de engajamento para resolver os problemas. Ficamos sentadas, com medo de cometer erros à frente dos homens. No Brasil chamavam a presidente de presidenta. Um dia também seremos chamadas assim, estamos a mostrar as nossas capacidades. *(Ci-M31)*.

Herdamos essa diferença que existe na nossa sociedade. Mas não existe o que o homem é capaz de fazer que a mulher não consegue. Podemos mudar a nossa sociedade, mas é preciso mudar a mentalidade, a nossa maneira de pensar. *(Ci-M46)*.

Há sinais e desejos de avanço quanto ao protagonismo das mulheres.

A mulher começou a frequentar a escola há bem pouco tempo. Antigamente a mulher não tinha direito de ir à escola. As mulheres não tinham acesso às informações, e quando não tens acesso à informação, não consegues participar em nada. Mas a situação já é diferente, apesar de ainda não estarmos no nível dos homens. Já temos uma maior participação das mulheres. Muitas mulheres estão a ir para escola, procuram informações, e já dão as suas opiniões. *(Si-M33a)*.

As coisas já estão a mudar. A mulher já está a exigir os seus direitos. Hoje, a maioria dos estudantes nas universidades, escolas, e centros de formação são mulheres. *(Pr-M24c)*.

Por questões culturais as mulheres não tinham acesso à escola, e a gravidez provocava e ainda provoca o abandono escolar. Mas atualmente as mulheres estão a atingir o mesmo nível dos homens. Se continuar assim, daqui a poucos anos teremos mulheres nos lugares de destaque, e quem sabe na presidência da República. *(An-H33)*.

Antes o homem é quem tinha voz. A mulher não tinha voz. Mas agora as mulheres estão a reivindicar. Já estamos a conquistar os nossos direitos. No caso dos Mancanhas, a mulher já tem direito a herança. *(Si-M33b)*.

No passado, não havia tantas mulheres nas escolas por questões culturais. Hoje já é diferente, quando vais a uma escola, vês que o número de raparigas nas turmas é maior que o dos rapazes. Há um incentivo à participação das mulheres tanto na educação como na política. *(Ci-H32)*.

Nos últimos anos as mulheres começaram a ocupar os seus espaços. As mulheres já se sentam nas bancadas para discutir de política. Eu e a minha amiga conversamos muito sobre política. Estamos a dar passos longos para chegarmos onde os homens estão na política. *(Pr-M24a)*.

Na visão dos homens grandes ...

Antigamente não existia igualdade de direitos, mas hoje já existe. A mulher já pode herdar as terras do pai se for filha única, e se tiver um irmão, eles dividem todos os bens. As mulheres são iguais a nós homens. Elas trabalham mais que os homens. Elas acordam cedo e só trabalham, trabalham e trabalham. *(Gi-H65)*.

Penso que a mulher e o homem devem estar em pé de igualdade. Para estarmos livres na Guiné, temos que entregar o poder nas mãos das mulheres, porque os homens já não conseguem guiar o país. Antes, quando eu recebia visita, mandava a minha mulher ficar no quintal. Mas agora já mudei de ideia. *(Bu-H77)*.

As coisas estão a mudar, muitas raparigas estão a frequentar a escola. Não viram que no mundo a mulher já pilota aviões? Onde é que somos melhores que elas? Muitas pensam melhor que os homens. Os que estão à frente não estão a dar oportunidade para as mulheres caminharem. A falta de oportunidade é que dificulta as mulheres. Elas são iguais aos homens, e algumas são melhores que nós. *(Gi-H67)*.

A Convivência numa Sociedade Heterogênea

As relações interétnicas e religiosas apresentam bases de coexistência pacífica.

O filho da Guiné não tem outra escolha, depois da independência somos um só, vês um Mandinga a casar com Balanta, Fula a casar com Papel, Papel a casar com Balanta. A pessoa com quem te casas é tua família. Estamos misturados. Todos se identificam como guineenses, e identificam-se com os seus grupos étnicos. É essa diversidade cultural e étnica que é a riqueza da Guiné-Bissau. E o povo é hospitaleiro. *(Ca-H32)*.

Aqui nos casamos uns com os outros. A minha mãe é Balanta e o meu pai é Djacanca. A mãe do meu pai é Bijagó e o pai dele é Djacanca. A mãe da minha mãe é Balanta e o pai dela é Mansoanca. A mãe do meu filho é Fula. Tenho filho com Fula e Manjaco. Não podemos ter problema entre as etnias, porque os nossos filhos pertencem a várias etnias, e é isso que nos tem ajudado na Guiné-Bissau. *(Ci-H46)*.

O povo da Guiné consegue conviver com os grupos de etnias, talvez porque o guineense tem uma particularidade de não menosprezar ninguém. Somos solidários. *(Ci-H45)*.

Não temos conflitos religiosos. Temos mesquitas e igrejas umas perto das outras. Aqui as pessoas professam as suas religiões sem interferências dos outros. *(An-H33)*.

Temos religiões diferentes, mas adoramos o mesmo Deus. O problema está nos nossos governantes, eles é que complicam o país, mas entre nós não existe problema. *(Ca-M42)*.

Aqui na Guiné escutamos uns aos outros. Tenho um grande amigo que é pastor, quando ele fala na rádio, eu sento-me para escutar o que ele vai dizer. Gosto de escutar as palavras dele. Sou muçulmano, mas vejo que as palavras do pastor ajudam muito. Nos outros países, os muçulmanos e cristãos se matam entre si. Na Guiné não temos isso. Amamos uns aos outros, só falta a verdade entre os governantes. *(Ca-H73)*.

Há menos tolerância em relação à homossexualidade.

A nossa sociedade ainda não aceita a homossexualidade nem um pouco. *(An-H33)*.

A homossexualidade não faz parte da nossa cultura. *(An-M37)*.

Não temos leis que proíbem o casamento gay, e está a crescer o número de homossexuais na Guiné. Temos que aceitá-los, eu não posso excluí-los. *(An-H26)*.

O Que Há de Bom na Guiné-Bissau?

As riquezas naturais do país.

Somos o país da biodiversidade. Temos muitas coisas a serem exploradas, que podem fazer o país crescer, como areia pesada e bauxita. Temos parques bonitos, turismo. Temos muitas coisas que podem atrair investimento estrangeiro. *(Pr-M24b)*.

Sentimo-nos bem durante a campanha de castanha de caju, quando o preço da castanha é fixado. *(Bi-H75)*.

Temos chuva e a castanha de caju para vender. Na nossa tabanca produzimos os nossos alimentos, e não pedimos favores a ninguém. Temos mais chuva do que Senegal. *(Gi-H65)*.

As virtudes do povo guineense.

A parte positiva do guineense é como recebe os hóspedes. Nós somos unidos. Dividimos a comida entre nós, mesmo quando temos amêndoas conseguimos dividir para todos. *(Bu-H49)*.

O guineense é um povo pacífico, nos conformamos com tudo. A única coisa boa na Guiné-Bissau é a nossa população. É um povo pacífico que consegue lidar com todas as dificuldades. *(Ba-M34)*.

O ponto positivo do país é a população. De resto não vejo nada. *(Ba-H70)*.

O que funciona na Guiné-Bissau é a convivência sem política. *(Pr-H23)*.

Temos paz social. A nossa instabilidade está no nível macro, não é aqui em baixo. Temos a nossa convivência social, tolerância entre as pessoas, entendemo-nos. Não temos um índice de criminalidade como em outros países. O mais perigoso é acabar com a paz social. *(Ba-H55)*.

A cultura é a única coisa positiva que nos resta. Posso citar a dança de Kusundé, Broksa ou Tina, ou o Fanado. São essas atividades que unem todas as religiões e etnias. Quando temos toca-tchur, todos se solidarizam com a família que está a realizar a cerimónia. *(An-H42)*.

Os guineenses gostam uns dos outros. Podem ser da mesma etnia ou não, basta a pessoa dizer que é guineense, acabou tudo. Se defendem uns aos outros. Os senegaleses sentem inveja da nossa cultura. Não temos aquelas danças de pulos. A nossa dança é fina. Dançamos com respeito. Temos vários estilos de dança. Podemos dizer que a nossa cultura é muito forte. Somos melhores ainda na lavoura. *(Bi-H55)*.

No meio rural, mulheres ressaltam o avanço da tecnologia moderna.

O telefone é a melhor coisa no nosso país. Antes não existia. Podes ter uma aflição, e podes ligar a tua família que está longe. A rádio também te informa do que se passa no país. *(Dc-M42)*.

Hoje temos luz. As casas têm painéis solares, não há nada igual a isso. Antes era tudo escuro e a cobra mordia as pessoas à noite. Também há o carro. Poder ir de carro visitar a sua família, ou falar na rádio para toda a família te escutar, é bom, não é? *(Dc-M27)*.

Conclusão

As entrevistas dos grupos de discussão corroboram as principais conclusões do inquérito Vozes do Povo. Em particular, sublinham a angústia e a apreensão da população em relação à vida pública do país: a sua instabilidade política crónica, a corrupção generalizada e a ausência de Estado. O estudo mostra que a maioria dos guineenses atribui o subdesenvolvimento e a pobreza do país ao impasse político e à má gestão pública. O sentimento de desânimo, de ressentimento e de fracasso que daí resulta é particularmente agudo. A relutância das pessoas em fazer exigências ao governo e o desejo de se mudarem para o estrangeiro, explicados nos capítulos 6 e 8 deste volume,

estão intrinsecamente ligados a estes sentimentos. Em sociedades empobrecidas, com Estados disfuncionais e sem soluções à vista, os cidadãos têm tendência a concentrar-se na sua subsistência quotidiana e a sonhar com um plano de fuga.

A pesquisa de grupos focais ajudou também a constatar a desconexão entre o Estado e a sociedade na Guiné-Bissau, analisada com mais detalhe no capítulo de Havik e Forrest, na conclusão deste volume. Os participantes mostraram-se muito mais positivos em relação à sua sociedade do que ao seu Estado e regime. Os guineenses, no geral, se sentem orgulhosos das suas tradições étnicas, organizações comunitárias e capacidade de coexistência numa sociedade heterogénea. Apreciam também os esforços para promover a igualdade social e cuidar dos mais necessitados. Estes valores e capacidades chamam a atenção para o facto de que as representações do "fracasso" na Guiné-Bissau são ofuscadas por uma visão centrada no Estado. Visto de uma perspectiva societal, a nação não é frágil, mas, na verdade, florescente em vários aspectos. Isto explica o facto de a sociedade guineense ter permanecido pacífica apesar do ambiente político conturbado.

O estudo sublinha, igualmente, a importância da metodologia dos grupos focais. Um inquérito de opinião pública pode fornecer informações quantitativas sobre as percepções e atitudes das pessoas, a sua extensão e profundidade. Mas não pode gerar o discernimento qualitativo que um estudo de grupo de discussão bem calibrado pode produzir. Através destas trocas coletivas, os cidadãos podem ligar os pontos, sugerir relações causais, apresentar razões, convidar a nuances e transmitir sentimentos nos seus próprios termos. As expressões populares recolhidas através destas entrevistas podem oferecer representações incisivas – vivas e coloridas – do assunto em pauta. Tudo isto pode aprimorar a nossa compreensão do ponto em que se encontra o *demos* (povo) da democracia.

Por último, as profundas preocupações populares, sobre o destino da política guineense, realçam a necessidade de estabelecer um Estado democrático estável e eficaz. Isto é essencial para o desenvolvimento económico do país e para a prestação de serviços básicos à sua população. A superação dos obstáculos a este objetivo exige estratégias de longo prazo, um diálogo construtivo e imaginação política. As ideias e as lições para tal podem ser emprestadas de diversas partes do mundo, mas não importadas de forma mecânica. As soluções devem ser adaptadas aos costumes, às necessidades, aos desafios e às possibilidades do país. Estas exigem uma compreensão cuidadosa da realidade social e política da Guiné-Bissau e, em particular, das suas instituições informais. No final, os guineenses terão de inventar algo que funcione no seu país.

Esforços criativos deste tipo devem ser acompanhados por atividades que melhorem a qualidade da sociedade política guineense – seus partidos políticos, quadros e líderes – e que, ao mesmo tempo, promovam o engajamento cívico, especialmente entre os jovens. A nossa investigação revela um potencial considerável no apoio à participação das mulheres neste domínio. Uma sociedade política inclusiva e estável é e será de importância crucial para o futuro da Guiné-Bissau.

Referências

Carter, Miguel (2020). *Vozes do povo: Estudo de grupos focais.* Bissau: DEMOS.